

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 12\$000
Fóra, anno..... 14\$000
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTU, 4 de Agosto de 1901

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56

N. 578

A RESPEITO D'UM ARTIGO

Traço característico de ingenuidade é certamente acreditar que—no meio dos debates de uma questão importante ou tornada importante pela impressão de momento, uma opinião exarada no ardor da lucta, com fins secundarios e restrictos, tenha um cunho verdadeiro de patriotismo ou de abnegação patriótica. Internar-se um articulista n'uma questão momentosa e ostentivamente interessante a generalidade d'um povo, para dentro do campo onde se cruzam as opiniões em prol ou contra essa questão, insinuar como um attributo, interesses politicos secundarios nascidos em torno d'um politico pessoal, não é traço característico de ingenuidade verdadeira, nem tributo de patriotismo ascendido. Não é uma opinião livre e dictada pela consciencia, não tem um principio de bem geral, é um instrumento movido pelo fanatismo, a palavra do articulista, que na apreciação dos factos, traz como objectivo salutar os interesses de uma politica pessoal e parcial.

Eis o que sentimos ao ler o artigo do dr. Alonsó Fonseca, publicado no *Estado de S. Paulo*, no dia 1º do corrente.

Lemos com attenção o artigo de s. s. e somos obrigados a confessar francamente que n'elle encontramos uma exposição prolongada e algum tanto confusa de factos e apreciações historicas e politicas, para, contornando a questão ora debatida, apresentar uma opinião, inda não estudada, qual a da completa autonomia dos municipios. Discute-se o Presidencialismo e o Parlamentarismo e vem s. s., destoando em completo da ordem do dia, apresentar uma nova idéa a liberdade ampla de governo nos municipios. Falla-se em revisão ou não revisão e s. s. proclama aos quatro ventos uma transformação completa no systema federativo, que como afirma s. s. foi e é preferido e amado pelo povo brasileiro antes e depois da proclamação da Republica. Estuda-se um ponto, que interesse a generalidade do povo e s. s. servindo-se do titulo d'essa questão, vem simplesmente afirmar, que os males que nos acabrunham não são os apresentados pelos revisionistas, nem tão pouco serão sanados pela revisão, mas sim consistem na desorganização do corpo policial dos Estados confederados e na revogação das leis eleitoraes estadoaes, para tornal-as em, milicia e lei eleitoral municipaes. Eis o ponto essencial e capital do seu artigo; ponto esse que diz: «E' para si o problema essencial do momento.» Porem, isto levo-nos a crer, que s. s. bate-se, não pelo patriotismo que apregôa como o elemento necessario para victalidade da sua patria, mas sim movido pelo fanatismo d'uma politica pessoal a que se acha ligada e agremiada em torno do seu tio sr. Fonseca, que nesta cidade é tido como chefe absoluto d'um partido opposicionista, que portanto não pode ter longa duração, na opinião do articulista que diz: «agremiações em torno de pessoas não cimentam partidos politicos.» E no entanto em dura contradicção com

o que escreveu e afirmou, como doutrina, s. s. levanta em favor dos interesses da politica pessoal a que se acha ligado, um protesto contra os delegados militares, que foi uma das razões apresentadas pelo chefe politico sr. Fonseca, para arvorar a bandeira da opposição contra o actual governo Estadual e Federal. E por nossa vez tambem afirmamos por experiencia propria, que a necessidade de delegados militares, em municipios affectados pela politica de chefes pessoases contra uma população, foi bem comprehendida pelo governo do Estado, pois d'esse modo a independencia politica e a imparcialidade d'uma auctoridade militar, faz não só que reine a ordem nos municipios, mas, ainda, que a audacia dos partidarios fanaticos não degenerem seus intentos em perseguições rancorosas. E como uma prova da falta de um delegado militar, seja visto a visinha villa de Cabreuva, que na ultima eleição para tres vagas na camara municipal, foi theatro de scenas vandalias em que o *trabuco* do capanga, fez sentir a theoria da força contra o direito em que a maior parte de eleitores se absteve de votar, por não poder confiar no delegado civil, que não viu esses factos, porque era politico e partidario.

Porem, s. s. firma-se em theorias e portanto em principios d'entre os quaes vemos salientar-se em s. s. o do opposicionista não dever reconhecer as medidas d'um governo como feitos em favor de seus governados, mas, sim contra os interesses geraes.

E assim é que não poderá reconhecer os beneficios da Republica enquanto ella não conceder aos municipios o direito de organizar suas milicia proprias e decretarem as suas leis eleitoraes—unico meio de tornar real a liberdade d'um povo, e acrescentamos nós, de fazer com que o absolutismo de chefes pessoases se torne em assombrosa realidade destruidora do systema federativo, que como afirma o articulista foi e é amado pelo povo brasileiro.

Mas ainda assim levo-nos a crer s. s. que não é o patriotismo que o move a apresentar sua abalisada opinião, porem, o fanatismo politico em favor da agremiação em torno da pessoa de seu chefe politico sr. Fonseca, o qual de posse da camara municipal d'esta cidade, decretou uma lei eleitoral, já protestada pela maior parte do eleitorado, que n'ella não pode reconhecer um fim util, porem, interesseiro e portanto destruidor da liberdade do voto.

Aos males de uma Revolução no Brasil, diz o articulista, preferimos as insignificantes commoções n'uma cidade isolada.

Porem, segundo a opinião de s. s. o Estado não poderá ter uma força militar superior á somma dos guardas policiaes de todos os municipios, e d'esse modo não prevê s. s. que essas insignificantes commoções poderão espalhar-se isoladamente em cada cidade, sem ter o governo central forças sufficientes para abafal-as!

Mas, não é de nossa incumbencia discutir esses pontos em que a penna de abalisados mestres, certamente já devem estar occupadas. Somente reconhecemos

no decurso de seu extenso artigo a opposição do politico fanatico, que desconhecendo a theoria do patriotismo, encontra em todos os que se acham investido d'um cargo publico desde do presidente da Republica e do Estado, homens interesseiros e na Constituinte paulista onde se concentram todas summidades inteligentes e instruidas do nosso Estado, homens esquecidos de seus deveres e anti-patriotas que acabam de lançar a *ultima pá de terra sobre o cadaver da Republica*.

No ardor da eloquencia esta ultima phrase poderá ter uma expressão de belleza e de rethorica, mas, na phase em que nos achamos não passa d'uma banalidade perorativa de um discurso incendiario.

A comissão da actual Constituinte Paulista reconhecendo o fanatismo e o ardor politico do articulista lançará uma pá de terra sobre o nascedouro de mais um partido—o *transformista*—para tractar do bem da Republica e do povo Brasileiro.

Ytú, 2—Agosto—1901.

DEMOSTHENES.

Divagando



Depois não venham me dizer que o mundo é enganador, que a sorte ingrata nos anda cortando a vasa, n'um descarte qualquer. Isso da gente não olhar p'ro dia de amanhã é meio perigoso como andar de noite pelas ruas d'essa cidade sem uma lanterna para se poder enxergar um lampeão apagado e não ir quebrando a castanheira sem saber como. Seja como fôr, mas, o negocio é que hoje é assim e amanhã? Aqui é, que a historia torna-se meio duvidosa, como certos *desmoronamentos* extemporaneos em falta de melhor assumpto. E eu não posso admitir como muita gente se vae tornando contradictor de seus proprios actos, e até sendo victima de suas defezas,

Pois vou narrar umas coisas interessantes que li n'um periodico importante que se chama—*experiencia do mundo*.

Era no tempo das amoras. (Isto é para não começar enfadonho e quasi abrupto). Os campos esverdeados pela vegetação rasteira eram mesmo convidativos... para um bello passeio. Naturalidade em todos os elementos vegetaes, era o que se notava. E era mesmo, porque no campo tudo ia ás mil maravilhas em contraste com a cidade, que soffria os rigores d'um sol ardente e d'uma malandragem turuna.

Isto não é leitura de cartilha, nem conto de namorado em jornal da terra, é facto do mundo e por isso p'ra todos que sabem ler, sem andar solettrando. Porque a malandragem era muito turuna, que ia trazendo de alerta o espirito da gente que pensa, que dinheiro é sangue e portanto que não foi feito para encher pança de bilontra algum, nem o filho do pae de quem quizer. Mas os tempos iam por estes gostos e até muito menino bonito, começou a botar ás mangas de fóra e a fazer das suas. E tanto fez que um dia

foi encontrado com as mãos na botija e d'ahi adeus, no passo do constrangimento foi direito ao xeliudró.

D'ahi processo em cima, fiança etc. e tal, até o dia do julgamento, em que a mão da justiça tinha de cahir sobre a fronte do menino bonito. Mas, quando ia cahindo veio amparal-a um advogado, que no comprimento de seu cargo assim fazia. E no meio d'um silencio profundo e calmo, que ia fechando as palpebras dos ouvintes, elle provou, que quem tira ás coisas metalicas e dinheiraicas dos outros é innocente, porque é innocente. *Brum*. Que a criminalidade não existia, porque não havia crime, e d'ahi a absolvição veio mostrar que era isso mesmo. Mas, ó controversia das controversias, lá na casa do homem que defendia *un enfant innocent*, a innocencia d'um outro reclamava seu auxilio!

Pois um pequeno achando que o advogado tinha muita razão no que affirmava, foi-lhe entrando na *cobreira* sem qualificativos absolutos, nem ceremonias enredantes. E assim n'um passo de *symphonia*, foi-se indeiretando p'ro lado do conservatorio do Carmo, onde reclama a protecção do defensor do seu collega, que era innocente, porque era. E d'ahi estava o sr. advogado no embrulho profissional. E em que entaladelas foi se metendo sem saber por onde entrou, nem se tem sahida. Mas enfim o negocio é meio conspicuo, e por isso quem não embarca n'essa canôa, com perdão da palavra, é o magnifico e velho

EMBIRRA.

N. B. Hoje se defende, amanhã se accusa p'ra defender segunda feira, eis um advogado que serve p'ra mim.

O MESMO.

Z. F. Rinadas



Telegrammas chegados hontem nesta capital, ao *Correio Paulistano*, e ao Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia; fizeram-me conhecedor do grande *sarilho*, que teve lugar em Cabreuva, por ocasião da eleição que alli realisou-se antehontem.

Confesso que se não conhecesse a *força (?)* dos adversarios dos nossos amigos, que alli soffrem os maiores horrores, infringidos pela prepotencia dos nullos; que só encontram prestigio com a garrucha do capanga; palavra que não acreditaria tudo o quanto soube.

Essa pressão vergonhosa, e até mesmo criminosa, (porque o nosso codigo pena prevê) é uma prova palpavel, de que os situacionistas dali, daquella malaventurada villa, não possuem a menor *parcela* de prestigio moral; e para não serem apeitados da feitoria que lá exercem; lançam mão de tudo o que se póde taxar de indigno e reprovavel.

Não acreditem ser a nossa opinião, filha de paixões partidarias; porque lá existem, mesmo no seio da facção situacionista, pessoas de nossa estreita amizade: porém quando alguém se torna prepotente para com aquelles que cança-

dos de um jugo pernicioso, querem se emancipar delle, então revoltamo-nos, e forçoso é dizer; transformamos essa nossa sympathia e amizade, num quasi que indifferentismo; atirando-os ao lodaçal das coisas imprestaveis; e sobre o seu nome que antes veneravamos, murmuramos um *requiescat in pace*, acompanhado de um punhado de terra.

Factos, como esse que deu-se em Cabreuva, ante-hontem; já não é tão novo; pela simples razão, de as minorias quererem a viva força, supplantar as maiorias; a quem de direito, compete a guarda e administração dos internsses dos municipios que sentem-se subjugados, mórmente Cabreuva, pelo interesse unico de ama familia, que arvorou-se, sem razão de ser, em tutor de um povo, que como todos os outros, quer tambem, ser livre, quer tambem usar dos seus direitos conferidos pela nossa constituição.

—Tinhamos architectado já os topicos acima, quando constou-me que uma comissão de pessoas moradoras em Cabreuva, viera a esta capital, pedir pela ultima vez, providencias no sentido de acabar-se com os desmandos policiaes daquella villa.

Estou certo de que os poderes competentes, ouvindo essa comissão, tomará na devida consideração o seu pedido, para evitar mais hecatombes, como as que tem se dado em algumas partes do Estado.

—Recebi tambem uma carta, que se não tiver outro assumpto para a minha palestra do proximo numero, commental-a hei devidamente. Nella vem certos topicos, dignos dos mais asperos commentarios.

Porem, quem até lá pede espera, é o desabusado

Z. F. RINO.

Em tempo:—Eleição á páu, é coisa triste, portanto.

O MESMO.

Addendo:—Mas, a tiros nos proprios companheiros, é tristissimo, porém.

O DITO.

Noticiario

Concertos.—Conforme noticiamos no nosso numero anterior realizou-se na noite de 27 o concerto Albertini-Guimarães, no salão do Hotel do Braz.

A's 8 1/2 deante um auditorio selecto deu principio ao concerto o laureado violinista Dias Albertini com a *Rhapsodie de Hauser*. Seguindo-se depois:

1ª PARTE

Guimarães. Habanera — Scherso — PIANO.

White. Martha—Phantasia—VIOLINO.

Mendelssohn. Rondó Capriccioso — PIANO.

2ª PARTE

Nollet. Minnet favori—PIANO.

Chopin. Nocturna—Habanera—VIOLINO.

Liszt. Rigoletto—Phantasia—PIANO.

Ernst Variação burlesca sobre o Carnaval de Veneza—VIOLINO.

Comquanto já tivessemos assistido e ouvido o genial violinista Albertini, foi com verdadeiro desejo, que nos dirigimos ao Hotel do Braz. Alli nos estasiámos deante o seu merito, justamente applaudido por toda a imprensa nacional e estrangeira. Aliada á uma afinação extraordinaria e á uma firmeza precisa em tudo, notamos a alma inspirada do artista, que nas quatro cordas do seu instrumento, vaga nas plagas do Bello, do Ideal, traduzindo em notas harmonicas, a sensibilisadora—a musica.

Carlos Guimarães é um pianista consumado. Tem a presteza de mestre e é um acompanhador exímio. A sua musica Scherso é uma composição classica.

No intervalo cantou o velho e laureado artista lyrico Giovanni Scolari que foi muito applaudido.

Aos distinctos artistas nossos parabens, pelo brilhante concerto que nos proporcionaram.

GIOVANNI SCOLARI.—Não podemos negar os nossos applausos a este velho e

cego artista, que com seu profundo conhecimento de canto, soube ganhar uma firmada reputação em toda parte do mundo civilizado, que percorreu. Na sua avançada idade e acabrunhado por um mal, que lhe tirou a luz dos olhos, inda conserva em seus concertos uma ajuinação correcta e uma escola pura de canto. Temos ainda em mente a musica de Tosti—*Povera mama*, que cantou com perfeição. Depositamos, pois, o devido tributo aos pés do velho artista em que vibra ainda a alma d'um moço.

Coadjuvaram o concerto Scolari que se realizou no dia 28 no salão de hora do «Club Lavoura e Commercio», as gentis senhoritas Synesia Carneiro e Etelvina Pacheco e Silva e o prof. Guimarães executando varias musicas de piano que vão incluidas no programma seguinte:

1ª PARTE

Verdi. Ernani, aria—CANTO.

Gillet. Babillage — PIANO.— Senhorita Synesia e o prof. C. Guimarães.

Tosti. Povera mama—CANTO.

Tito Mattei. O di tú?—CANTO.

2ª PARTE

Armand. A corrida do Pequiras—Pelas senhoritas Synesia e Etelvina.—PIANO.

Tosti. Rosa.—CANTO.

Streallbog. Les gracieuses — PIANO. Senhoritas Synesia e Etelvina.

L. Miliotti. L'eremita—CANTO.

Assim é que no decurso da passada semana tivemos dois esplendidos concertos; um promovido por artistas moços e distinctos, outro promovido pelo laureado artista velho nos annos mas, tam bem moço na alma.

Isaltino Costa.—Consta-nos que acha-se gravemente enfermo na vizinha cidade de Sorocaba, este nosso distincto collaborador, e intelligente guarda-livros da fabrica de tecidos Pereira Mendes & Comp.

A Cidade deseja-lhe prompto restabelecimento.

Luz electrica.—Achim-se nesta cidade, em estudos para a iluminação e tracção electrica neste municipio e circumvisinhos, dous distinctos engenheiros.

Foram hontem em excursão scientifica á fazenda do nosso amigo João Rodrigues de Camargo.

Decisão importante.—Em sessão da Camara Criminal do Tribunal de Justiça, realisada no dia 29 do corrente, foi declarado nullo o processo promovido por Sebastião Martins de Mello, desde a segunda petição de queixa inclusive, contra os nossos amigos dr. José Corrêa Pacheco e Silva e outros.

E' o celeberrimo processo de odienta perseguição politica, em virtude dos successos de 14 de Janeiro.

Parabens!

Cabreuva.—Realizou se no domingo ultimo, naquella villa, a eleição para o preenchimento de tres vagas existentes na camara municipal.

O pleito foi renhido, e a victoria (se victoria pôde se chamar uma eleição com todo o cortejo de pressões) coube aos situacionistas locais; que sobre os dessidentes, dispunham da policia, mezas, e graude capangada.

Na vespera da eleição, á noite, houveram arruaças:—gritaria, foguetes de assovios, e sendo tambem disparado dezenas de tiros de garruchas e outras armas, como modo decisivo de afugentar das urnas os dessidentes.

Nessa occasião, foi pelos seus proprios amigos, ferido o cidadão Mario de Camargo Fonseca, aqui residente.

Na segunda-feira, houveram outros factos, que não mencionamos, para não embaraçar os processos legais, que sobre elles vão ser requeridos.

Fallecimento.—Falleceu na semana passada na Santa Casa de Misericórdia, o octogenario Xisto de Quadros Aranha, natural desta cidade.

Festa de S. Ignacio de Loyola.—Precedida de um *triduo* realizou se no dia 31 do passado mez, na igreja do Bom Jesus, as festividades em honra desse Santo, fundador da Companhia de Jesus. Occupou a tribuna sagrada o rvd. padre Levigniani. Teve grande concurrencia de fieis.

Hippodromo mechanico.—No largo do Carmo acha-se installado um esplendido hippodromo mechanico, que deve ter despertado a curiosidade dos amadores desse divertimento, que ha muito não apparece por esta terra.

Aproveita rapaziada!

Banda «Independencia 30 de Outubro».—Tocou no domingo ultimo, nos salões do «Club Lavoura e Commercio», esta excellente corporeção musical, habilmente regida pelo maestro José Victorio.

Giovanni Scolari.—Realisa hoje mais um concerto, este velho e inspirado artista; nos salões do «Club Lavoura e Commercio».

Annuncios.—Chamamos a attenção dos leitores e dos interessados para os annuncios que fazem na secção competente os srs. Ferreira Dias & Comp. e Adolpho Pujol & Comp., aquelles negociantes nesta cidade e estes com casa de commissões em S. Paulo.

Policia.—Está servindo como escrivão *ad-hoc*, da policia, o nosso amigo Orsimbo Carneiro.

—A' requisição do dr. juiz de direito da comarca, acha-se recolhido na cadeia publica desta cidade, o subdito italiano Octavio Cioffi, sobre quem recahem suspeitas de cumplice dos roubadores da casa de Manoel Lopes Guilherme, facto esse recentemente noticiado por nós.

—O delegado de policia, teve conhecimento, de que foi roubada na quinta-feira ultima, a casa n. 3 da rua de S. Francisco, pertencente ao nosso amigo João de Almeida Camargo; de onde o gatuno, ou gatunos, subtrahiram, uma capa de casemira, e algumas roupas de homem e mulher, que encontraram em tres armarios, que foram arrombados por elles.

Não sabemos se pela precipitação, deixaram elles de levar roupa de maior valor, como terno completo, sobrecasaca, etc., etc.

Olho com elles...

Impressos.—Recebemos a visita dos seguintes collegas:

Município. Folha republicana editada na cidade da Cruz-Alta, Estado do Rio Grande do Sul; sob a direcção do sr. José Gabriel da Silva Lima.

A Epocha. Folha dedicada aos interesses do municipio de Iguape, onde vê a luz.

Gazeta do Sacramento. Jornal scientifico, litterario, noticioso e commercial redigido pelo distincto jornalista dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, na cidade do Sacramento, Estado de Minas.

Gratos pela gentieza.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 27 de Julho o sr. Frederico de Moraes, deligente procurador da Camara Municipal, nosso particular amigo e cavalheiro geralmente estimado pelo seu caracter e honradez.

—No dia 29 o sr. dr. José Scutari, engenheiro civil.

—No dia 30 o nosso distincto amigo e correlligionario politico dr. Octaviano Pereira Mendes, que tantos serviços tem prestado á esta cidade, quer nos arduos tempos das epidemias, quer e se esforçan do sempre pelo seu progresso. As innumerables amizades, que conta, trazem em testemunho o seu justo merito de ytuano de coração.

Nossos emboras.

—Depois de amanhã colherá mais uma flôr o nosso editor-gerente João Pery de Sampaio. Abraçamos o bom companheiro e saudamos o distincto amigo pelo seu natalicio.



Passa-tempo

SEGUNDO TORNEIO

LOGOGRIPO

(A' Scylla)

(70)

Como o vento que perpassa rapido, 20, 6, 11,

17, 6, 3, 22

Levanta o pó, deixa o ar inquieto, 19, 3, 11,

10, 17

Assim sou eu, ftando timido, 18, 17, 16, 3,

22, 13, 4

Esses teus olhos, meu amor dilecto, 1, 15, 3, 22

Como o mar azul, em atonios, 22, 1, 19, 9, 7, 4

Gosta das ondas, o sair nevado, 2, 18, 8

Eu tambem gosto, coração de perola, 8, 18,

15, 11, 22

Fitar contente, teu rosto rosado, 1, 22, 3, 15,

16, 4

Como do mocho, o piar monotono, 21, 12,

1, 14, 10, 4, 13, 22

Quero teus louros, esvoaçar á brisa, 8, 12, 3, 15

Eu amo tanto, teu semblante languido, 9,

16, 22, 3, 4

Só sinto, não abraçaste—Elisa!—

Como a noite sem echo phantastico, 5, 10,

1, 14, 4

Assim soa eu, lembrando da festa, 22, 3, 11,

6, 15

Choro; e não encontro balsamos, 3, 19, 18,

17, 16, 6, 22

Nem no teu nome, que do amor só resta.

CHARADA ANTIGA

(A' Enéas)

(71) Tenho medo que me pélo—2—

De ficar nelle amarrado—1—

Sae daqui, oh! meu parente—2—

Não seja tão endiabrado.

Polydamas.

FOLHETIM

39

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XIX

Desde então mudaram os modos de Rosa para comigo; continuava com a mesma frieza, e procurava todas as occasiões de retirar-se quando eu estava em sua casa. Comtudo não esquecia nunca as regras da civilidade e parecia pouco a pouco tomar forças para occultar o sentimento de odio que a animava contra mim, de modo que, quando tinha de dirigir-me a palavra, fazia-o com uma amabilidade muito particular. Isto, porém, era simplesmente delicadeza; eu não podia enganar-me a respeito do sentimento desagradavel que ella tinha contra mim.

Estava habitualmente muito pallida e emmagrecia a olhos vistos. Seus paes, que a viam de continuo, não notavam talvez que as suas faces começavam a perder as formas redondas, mas eu, que só visitava seu pae de quinze em quinze dias, observei facilmente os effeitos do amor que nascera em seu coração no dia d'aquelle baile fatal e que tinha envenenado o meu futuro. Não, a sorte não é justa, e não ha, como se diz, uma compensação para todas as contrariedades na existencia humana. Como era feliz e grande aquelle cuja imagem assim imperava na alma de Rosa! como devia ser feliz o homem escolhido por ella, objecto do seu amor casto, mas ardente! Por estar no seu logar creio que teria renunciado ao que mais presava no mundo, a qualquer outra esperança, até á minha arte! Não só estava esmagado debaixo do peso do seu odio, não só a via definhar se de amor por outro, mas eu, humilde creatura, nem siquer do fundo da minha inferioridade podia erguer os olhos para ella! O ciume que me consumia era uma paixão criminosa, e ainda que eu estivesse resolvido a guardar o meu segredo até á sepultura, ainda que ninguem no mundo soubesse da ferida que sangrava em meu coração, ainda que o seu odio me cortasse toda a esperança, no mais fundo da minha alma não podia abafar o amor que conservava em segredo impenetravel, e que as leis do mundo, a gratidão e os beneficios recebidos me ordenavam que arrancasse do coração. A minha vida estava sendo um terrivel combate, uma lucta encarniçada contra pensamentos inimigos.

Breve cahi em sombria incerteza; parecia-me que me detestava a mim mesmo; e ás vezes, quando estava só, pensando na minha impotencia e fraqueza

za, batia rijamente na testa como para exercer uma justa vingança. Eu era desgraçado, mais desgraçado do que se poderia imaginar. Rosa tinha sido o fim unico da minha vida. Perder a sua afeição era morrer. Todavia pensava que viria a triumphar da minha fraqueza ou que o tempo me cicatrizaria a ferida do coração. Semelhante lutar em vão esgotava-me as forças; eu emmagrecia e tinha o presentimento de uma doença proxima.

Aos meus protectores expliquei a minha pallidez pela fadiga dos meus estudos constantes para preparar-me para o concurso da Academia, e em parte dizia a verdade. O snr. Pavelyn aconselhou-me que moderasse um pouco esse entusiasmo, e Rosa pela sua parte, talvez por um resto de benevolencia para comigo, procurou tambem convencer-me de que eu não devia comprometter a saude.

Por fim abriram-se os concursos academicos; primeiro os inferiores, como a composição, a expressão, a perspectiva e a anatomia, em que eu já não tinha de tomar parte, porque no anno anterior havia ganhado primeiros e segundos premios n'esses diferentes ramos. A medalha de ouro, a corôa de honra na classe da esculptura eram o premio do concurso dos que moldavam do natural, concurso que era o ultimo e devia durar seis dias.

A aproximação d'essa lucta decisiva, a incerteza do resultado dos meus arduos esforços, a dôr que me lacerava mortalmente o coração, tudo me quebrava as forças e me fazia desfallecer.

Era na manhã do dia em que devia começar o concurso. Havia de abrir-se ás seis horas da tarde, e os concorrentes deviam consagrar seis serôes de duas horas á reproducção de cada modelo. Eram pois, dezoito ou vinte dias para as tres provas prescriptas. Com vivo empenho de nada omitir e chamar em meu auxilio todas as probabilidades do successo tinha-me sentado no meu quarto logo ao amanhecer a estudar em uma pequena figura anatomica, a musculatura do corpo humano. Insensivelmente estranha sensação de frio me correu por todos os membros; senti uma violenta dôr de cabeça e agitaram-me arripios nervosos da cabeça aos pés. A principio não sabia o que se passava em mim; tive medo de ver realizado o meu presentimento de longa e grave doença que me tivesse por muito tempo prostrado no leito. Assim não poderia tomar parte no concurso, e veria escapar-se-me a medalha d'ouro. Não tardaram tremuras geraes; as mãos e as pernas agitavam-se com tanta força, que tudo aquillo em que eu tocasse para me encostar tremia tambem. Compreendi que tinha a febre que grassava então em Anvers. Era apenas a febre: podia ser que essa indisposição não me impedisse de concorrer ao premio grande. Essa ideia serenou a minha inquietação e fui para a cama um pouco consolado.

A febre seguiu o seu curso habitual. Depois de uma hora de calefrios, o calor da reacção fez-me ferver o sangue até que cahi em prostração, e senti que o accesso tinha passado.

N'esse momento a voz da dona da casa annunciou-me que eram horas de ir para a meza. Respondi que não tinha vontade de comer e que me faria um bom serviço se me dêsse um pouco de cha, e me guardasse o jantar ao lume. Conseguí fazer-lhe crer que não havia gravidade na minha indisposição. Ella levou-me o chá, disse-me poderia ir jantar á hora que quizesse e deixou-me em paz.

(Continúa)

Secção Livre

Ao publico

Foi injustamente preso em virtude de uma precatoria em que se requisitava a prisão de João Arauha de Oliveira Chrispim.

Resido ha dez annos nesta cidade e chamam-me mesmo João Aranha.

Meu nome, porém, é JOÃO ANTONIO RODRIGUES.

Suspenda, pois, o publico qualquer juizo desairoso á minha pessoa.

Eleição Municipal no Salto

O Directorio Republicano desta localidade, previne aos eleitores desta, que no dia 16 do corrente terá lugar a eleição para duas vagas na Camara Municipal; dadas pelas renuncias dos vereadores, Dr. Barros Junior e Olympio Bueno de Sampaio, apresentando para elles os candidatos Trajano Engler de Vasconcellos e Julio Pires da Silva, o primeiro pharmaceutico e o segundo guarda-livros, ambos aqui residentes. Convida pois, a todos os eleitores a comparecerem no referido dia e hora do costume afim de darem os seus votos.

Salto, 3 de Agosto de 1901.

O Directorio Republicano,

Francisco Corrêa de Almeida
João Galvão de Barros França
João de Almeida Campos
Gabriel Idalio de Camargo.

Deixa de assignar o membro Trajano Engler de Vasconcellos, por ser candidato.



Convite

A familia do finado Carlos Corrêa de Moraes manda celebrar no dia 10 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, uma missa de 1º anniversario, em suffragio da alma do mesmo finado; portanto convida a todos os parentes e pessoas de sua amizade a comparecerem para assistirem esse acto de religião.

Por esse motivo desde já confessa-se grata.

Ytú, 4 de Agosto de 1901.

Annuncios Creada

Precisa-se de uma boa creada de cor branca e de qualquer nacionalidade, para pagear creança. Não faz-se questão de preço. Para tractar com d. Maria Toledo. Rua do Commercio n. 118.

Pechincha

Vende-se á vista ou á praso um engenho de ferro para esmagar cannas, duas caldeiras de cobre, para 5 cargueiros, dous coxos de pranchões, para azedar, um estanque para 50 cargueiros e uma serra circular, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio, n. 23, para tractar.

Ytú, 29 de Junho de 1901.

Feliciano Bicudo.

Melaço

De superior qualidade, encontra-se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.

Superior fumo do Jahú

Por estes dias estará a venda nesta cidade uma grande partida deste superior fumo, sendo alguns de 6 cordas e outros de 3, que venderemos arrobas, kilos, e etc., a preço sem competencia.

Por esse motivo chamamos a attenção dos apreciadores do bom fumo a virem á rua do Commercio n. 9, para certificarem.

Manoel Fernandes Rodrigues.

Sabão de Ytú. No armazem de seccos e molhados de Francisco Valente, na rua da Quitanda n. 1, encontra-se sempre em deposito grande quantidade de SABÃO DE CINZA, da fabrica do sr. João José de Andrade.
—No mesmo armazem tem tambem grande quantidade de SABÃO PAULISTA, caixas pequenas a 1\$200 e grandes a 3\$000.

Canna e aguardente

As empresas de transportes e os srs. proprietarios de coudelarias e cocheiras que precisarem de canna maguá e taquara para forragens de animaes, podem dirigir-se ao abaixo assignado, que as tem em quantidade e vende em boas condições. Tem igualmente aguardente de superior qualidade, que vende bem em conta.—Antonio de Almeida Sampaio, estação de Pimenta. Linha Ytuana.

Atenção

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de cera bruta. Para tratar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, na fabrica de tecidos, Salto de Ytú.

Fabrica de gaiolas

Na importante fabrica de espingardas para matar grillos, encontram-se gaiolas tecidas com arame para toda sorte de passaros.

Vendem-se com passaros de variadas qualidades ou sem elles. Preços moderados.

RUA SANTA RITA

Narciso José do Couto.

Dr. Jose Scutari

ENGENHEIRO CIVIL

E' encontrado todos os sabbados no HOTEL STELLA D'ITALIA, nesta cidade, para os serviços de sua profissão.

Adolpho Pujol & Comp.

Casa de Commissões de Café e mais generos do Paiz.

ESCRITORIO: Travessa da Sé, 14

ARMAZEM: Rua Paula Souza, 13 e 15

Prestam contas de venda A' VISTA

Pagamentos de liquidos SEMPRE A' VISTA.

Grã Fabrica de Sabão Bairro Alto-Ytú

O abaixo assignado communica ao commercio e ao publico desta Cidade e seu municipio que estabeleceu uma fabrica de sabão denominado—Sabão de Cinza.

O sabão, que o mesmo fabrica, é de preferencia a outro qualquer; pois, faz concorrência ao fabricado mesmo em Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades do interior do Estado, não só pela commodidade do preço como pela grande economia no gasto; pois que, com a quantidade de 400 grammas, poderá lavar uma duzia de roupas, por mais encardidas que estejam, e deixa-as completamente limpas.

Tem mais a propriedade de lavar-se com elle qualquer fazenda, por mais fina que seja, sem a descorar, e extraher completamente qualquer mancha ou nodoa

Acha-se, portanto, á disposição de quem lhe queira honrar com a sua freguezia, e fornece uma amostra á quem a queira experimentar.

Troca-se sabão por torresmo

Preços correntes a Dinheiro

De 1 até 4 arrobas a 7\$000

De 5 arrobas para cima a 6\$000

N. B. Este sabão é fabricado em barras; e cada arroba tem 8 barras e meia.

João José de Andrade

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

 LARGO DO JARDIM 

YTU'